



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

CLÍSSIA FERNANDES DA SILVA LINHARES

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DE “ANNE
DE GREEN GABLES” PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO REFLEXIVO**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2022**

CLISSIA FERNANDES DA SILVA LINHARES

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DE “ANNE
DE GREEN GABLES” PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO REFLEXIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Letras e Humanidades da
Universidade Estadual da Paraíba,
como um dos requisitos à obtenção
do título de Licenciatura Plena em
Letras.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Bianca
Sonale Fonseca da Silva

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L755I Linhares, Clissia Fernandes da Silva.
Literatura infanto-juvenil e ensino: contribuições de Anne de Green Gables para a formação do sujeito reflexivo. [manuscrito] / Clissia Fernandes da Silva Linhares. - 2022.
31 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias , 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Bianca Sonale Fonseca da Silva , Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Formação do leitor. 2. Literatura. 3. Ensino. I. Título
21. ed. CDD 371.192

CLÍSSIA FERNANDES DA SILVA LINHARES

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DE “ANNE
DE GREEN GABLES” PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO REFLEXIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Letras e Humanidades da
Universidade Estadual da Paraíba,
como um dos requisitos à obtenção
do título de Licenciatura Plena em
Letras.

Orientadora: Prof.^a. Ma. Bianca
Sonale Fonseca da Silva

Aprovada em: 01/12/22

BANCA EXAMINADORA

Bianca Sonale Fonseca da Silva

Prof.^a. Ma. Bianca Sonale Fonseca da Silva
Orientadora- (UEPB) / CAMPUS IV

Maria Karoliny Lima de Oliveira

Prof.^a. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira
Examinadora- UEPB/CAMPUS IV

Samara Sales da Silva

Profa. Ma. Samara Sales da Silva
Examinadora – E.M.E.F.PROF. MANOEL TORRES

AGRADECIMENTOS:

Dedico a realização deste trabalho ao maior Mestre que já existiu em toda história, meu guia, minha inspiração, Deus, aquele que me escolheu antes mesmo de eu nascer e desde então, acreditou e investiu em mim guiando os meus passos segundo a sua perfeita vontade. À Ele, em primeiro lugar, atribuo todo o reconhecimento, honra e toda a minha gratidão.

Aos meus pais, meus heróis, aqueles que apesar das dificuldades, jamais mediram esforços para a realização dos meus objetivos, agradeço pela dedicação, compreensão e pelas orações que me fizeram ultrapassar obstáculos e permanecer nesta jornada.

Aos meus irmãos, a toda minha família, agradeço por sempre me incentivarem a continuar.

Às minhas avós adotivas Rita e Maria do Céu (*in memoriam*) que me criaram com tanto amor e carinho e, infelizmente, partiram para o Céu deixando muita saudade, mas seus ensinamentos estarão para sempre em meu coração.

À minha querida orientadora, Bianca Sonale, agradeço por todo amor depositado em tudo o que faz, pela paciência, dedicação e disponibilidade em todas as etapas deste trabalho.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado me dando todo apoio necessário em todos os momentos sejam eles felizes ou tristes.

Aos meus colegas de curso, agradeço pelo suporte, companheirismo e convivência durante os anos de graduação. Minha gratidão em especial aos presentes em forma de amigos que ganhei através desta instituição: Cristiane, Deyvid, Francinara e Natália, por me fortalecerem nos dias difíceis e acreditarem no meu potencial.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todo o corpo docente da Universidade Estadual da Paraíba, como também, a todos os professores que passaram pela minha vida desde o Ensino Fundamental, que com excelência, comprometimento e maestria contribuíram para a minha formação me inspirando a seguir esta carreira profissional. Em especial a Rita de Lima, “tia Ritinha”, minha primeira diretora maravilhosa e inesquecível, que marcou a minha vida e me inspira até os dias de hoje. Agradeço por me ensinar o valor da educação e o verdadeiro significado de ser professor.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDP	Livro Didático de Português
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	LETRAMENTO LITERÁRIO: POSSÍVEIS CAMINHOS	9
3	LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	17
4	ESCOLHAS METODOLÓGICAS.....	22
5	UM PASSEIO POR GREEN GABLES: CIRCULO DE LEITURA NA PRÁTICA.....	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7	REFERÊNCIAS	31

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar, no âmbito da literatura infanto-juvenil, como a obra "Anne de Green Gables" (2019) da autora Lucy Maud Montgomery pode contribuir para a formação do aluno-leitor e compreensão de temas sociais estimulando o prazer pelo ato de ler além de desenvolver a sensibilidade e senso crítico. A pesquisa de abordagem bibliográfica, é pautada nos pressupostos de Cosson (2014), Lajolo (1944); Brasil (2018); entre outros. A metodologia selecionada é de caráter qualitativo e consiste em desenvolver círculos de leitura com encontros quinzenais na escola, ao ar livre. Este estudo traz em seu referencial teórico, considerações sobre o ensino de literatura e aponta como proposta, um modelo de ensino sob o viés do letramento literário apresentando como eixo norteador o livro mencionado. Dessa maneira, observou-se que Anne de Green Gables (2019) corrobora de forma significativa para a formação leitora dos discentes do ensino médio, uma vez que os leva a reflexão sobre assuntos contemporâneos e ao compartilhamento de experiências de vida.

Palavras-chave: Formação do leitor. Literatura. Ensino.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze, within the scope of children's literature, how the work "Anne de Green Gables" (2019) by the author Lucy Maud Montgomery can contribute to the formation of the student-reader and understanding of social issues by stimulating the pleasure in the act of reading in addition to developing sensitivity and critical thinking. The bibliographic approach research is based on the assumptions of Cosson (2014), Lajolo (1944); Brazil (2018); between others. The selected methodology is of a qualitative nature and consists of developing reading circles with fortnightly meetings at the school, in the open air. This study brings in its theoretical framework considerations on the teaching of literature and proposes a teaching model under the bias of literary literacy that has the aforementioned book as its guiding axis. In this way, it was observed that Anne de Green Gables (2019) significantly corroborates the reading training of high school students, as it leads them to reflect on contemporary issues and to share life experiences.

Keywords: Reader formation. Literature. Teaching

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que em relação à prática pedagógica direcionada a adolescentes e jovens, a literatura infanto-juvenil é enriquecedora e de suma importância para a formação do cidadão crítico, pois age como ferramenta principal para a formação de leitores. Deste modo, alarga horizontes e possibilita que o sujeito reflita, sonhe e se encante, além de adquirir ferramentas para ler não só palavras, mas o mundo, as pessoas e as coisas ao seu redor, analisando fatos com sensibilidade.

Entretanto, em pleno século XXI, a escola ainda enfrenta desafios relacionados a paradigmas convencionais em que se fundamentam as práticas de ensino de literatura, além disso, um dos desafios postos é a recusa de alguns alunos para realizar a leitura de textos literários, abordaremos mais sobre isso nas próximas sessões deste trabalho.

Neste sentido, é indispensável ponderar sobre um ensino de literatura a nível de diversidade e subjetividade, afinal, o que lemos diz muito sobre nossas convicções. Considerando esses aspectos, a presente pesquisa busca entender: como o professor pode trabalhar uma obra de forma didática, sem deixar de ser interessante para o discente?

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral, analisar como a leitura da obra *Anne de Green Gables* pode contribuir para a formação do aluno-leitor e compreensão de temas sociais e objetivos específicos: estimular o gosto pela leitura através de oficinas realizadas em sala de aula desenvolvendo a sensibilidade, imaginação e senso crítico do leitor; promover rodas de conversas e reflexões, possibilitando a troca de experiências entre os discentes e entender como a leitura pode contribuir para a auto aceitação dos alunos e construção de identidade.

A escolha pelo livro citado, fundamenta-se por se tratar de um romance de caráter atemporal, pois a fase em que a personagem principal vive, encaixa-se perfeitamente no contexto dos adolescentes nos tempos atuais, que muitas vezes não podem dialogar sobre essas questões em sua casa, afinal, quantas "*Annes*" querem ser ouvidas e não apenas vistas pelos adultos? Quanto potencial e conhecimento eles possuem e passam despercebidos? Com isso, a escola acaba não só sendo um espaço de promover letramento literário, literatura e leitura, mas um meio para debater e compartilhar essas vivências.

O trabalho apresenta como base teórica os autores Cosson (2014); Rojo (2009); Soares (2009); Solé (1998); Lajolo (2000); Martins (2006); além de contemplar considerações dos documentos oficiais OCEM (2008) e BNCC (2018). Assim, esta pesquisa possui relevância para o ensino de literatura e formação leitora dos alunos nesta etapa da educação básica, por priorizar a leitura da obra em sua totalidade e abordar como proposta o trabalho com um romance que traz reflexões sobre os obstáculos que fazem parte da vida de todo adolescente.

Por conseguinte, o trabalho está dividido da seguinte forma: no capítulo 1 apresenta a introdução na qual aborda de maneira breve a contextualização, problemática, aportes teóricos e metodologia. Em seguida, a parte teórica apresenta-se dividida em dois capítulos denominados: *Letramento literário: Possíveis caminhos*, onde são discutidos definições e objetivos do letramento literário, de que forma ele se efetiva na escola e qual sua importância no ensino literário; e *Leitura Literária no ensino médio: Desafios e Possibilidades* onde explicita acerca de reflexões sobre os desafios que os professores enfrentam ao trabalhar leitura literária e alternativas de se trabalhar literatura com dinamismo. No capítulo quatro, nomeado de Escolhas Metodológicas, aborda sobre a metodologia escolhidas para a realização desta pesquisa. Posteriormente, o sexto capítulo, *Um passeio por Green Gables: Círculo de leitura na prática*, expõe uma proposta de como montar um círculo de leitura na prática em turmas do ensino médio tendo como base o livro Anne de Green Gables (2019).

2 LETRAMENTO LITERÁRIO: POSSÍVEIS CAMINHOS

É uma temática que é considerada relativamente nova no Brasil, pois ao observarmos o seu contexto histórico percebemos que o letramento surge há algumas décadas, justamente em paralelo a alfabetização. Esse termo ainda é comumente confundido com o processo de alfabetizar, tendo em vista que ambos abrangem as modalidades de leitura e a escrita.

Contudo, embora sejam processos intrinsecamente associados, são distintos. Enquanto o primeiro tem como objetivo a decodificação e desenvolvimento da capacidade de o indivíduo ler e escrever de forma mais mecânica. Em contrapartida, o segundo conceito é bem mais amplo, uma vez que seu ponto central se concentra em observar não somente a leitura e na escrita, mas a multiplicidade de seus usos sociais nos mais diversos âmbitos da vida. Sobre a temática em questão, Rojo (2009) considera que:

O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais da linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p.98)

Assim, como já mencionado, o conceito de letramento é amplo pois recai sobre todas as atividades humanas para além dos muros da escola. Visto que a todo momento os sujeitos estão em contato com textos escritos seja nas ruas através de outdoors, em sua própria casa, na igreja a qual frequenta ou até mesmo, os textos que circulam pelas mídias sociais e televisivas que exigem do leitor uma atitude leitora e interpretativa.

A escola, embora seja a principal agência na promoção de letramento, não é a única. Há também outras esferas, como a própria família, denominação religiosa, tecnologia, etc. nas quais o sujeito pode adquirir um letramento que já traz consigo muito antes de adentrar no contexto escolar.

Nesse interim, o letramento, portanto, consiste na capacidade de o indivíduo utilizar a leitura e a escrita em diversas situações cotidianas sem necessariamente ser alfabetizado. A autora Magda Soares foi uma das primeiras a estudar sobre esse tema no Brasil, ela reitera que: “letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as

práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2009, p.47).A escritora chama atenção para o fato que o indivíduo independente de qual seja sua faixa etária, ou grau de escolaridade, por mais que este não saiba ler ou escrever, mas indiretamente faz uso dessas práticas sociais diariamente quando por exemplo pede para que alguém lhe leia uma receita de um bolo, a bula de um remédio, uma carta ou uma mensagem.

É importante destacar que “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural” (SOARES, 2009, p. 48). Essa diversidade de letramentos que não estão centrados apenas na língua escrita, mas abrangem várias áreas, dentre os quais cabe citar: letramento religioso, familiar, matemático; científico; visual; literário; cartográfico etc., Contudo, aqui neste trabalho, frisaremos a respeito do letramento literário.

O letramento literário se difere dos outros tipos de letramentos e dentre tantos tipos de letramentos que devem ser trabalhados na escola, esse deve assumir um lugar privilegiado, tendo em vista que através desta proposta, torna possível olhar para o indivíduo, bem como, e seu reflexo no mundo. O objetivo do letramento literário é fortalecer e ampliar a educação literária com enfoque na formação de uma comunidade de leitores sensíveis, críticos, autônomos e reflexivos capazes de atuar na sociedade.

Trata-se de, portanto, de reconhecer e apropriar-se da literatura enquanto linguagem, ou seja, trazendo-a para dentro da escola e conseqüentemente, para a vida dos alunos, sem que ela perca o seu verdadeiro sentido humanitário, dessa forma, colaborando para a formação da personalidade dos indivíduos leitores, pois cada vez que lemos um livro nos identificamos ou não com algum contexto além de adquirir mais conhecimento acerca de realidades diferentes da que o sujeito vivencia fazendo com que o leitor obtenha um entendimento maior do mundo e de si mesmo. Relativo a essa temática, Cosson (2014) pontua:

[...]ao tomar o letramento literário como processo, estamos tratando de um fenômeno dinâmico, que não se encerra em um saber ou prática delimitada a um momento específico. Por ser apropriação, permite que seja individualizado ao mesmo tempo em que demanda interação social, pois só podemos tornar próprio o que nos é alheio. (COSSON, 2014, p. 25)

Isto posto, o letramento literário é compreendido como um processo contínuo, e primordial na formação estudantil que excede o ambiente escolar. Trata-se, portanto, de assegurar o uso da literatura dentro e fora da escola, possibilitando a inserção dos sujeitos nesse universo o qual tem direito não só de admirar, mas de apropriar-se dele. Contraria a ideia de colocar a literatura como um objeto inalcançável que apenas alguns podem ter acesso ou como uma disciplina escolar trabalhada de forma descontextualizada.

O papel de apresentar a literatura é destinado a escola, logo também, é facultada a incumbência de esforçar-se ao máximo abordar sobre pelo menos metade desse universo expondo para o aluno que ela é a via de acesso que oportuniza a descoberta de novos horizontes e não só isso, mas influencia-los a ter curiosidade em ultrapassar essa passagem em busca de outros saberes, seja acerca do mundo real ou fantástico, conhecendo culturas, histórias e princípios repassados de geração a geração, através disso, construindo pensamentos, sentidos e produzindo diálogos.

Sobretudo, o letramento literário só se efetiva a partir do momento em que o aluno tem experiências constantes com a literatura, para isso, é tarefa da escola e do professor, priorizar e promover práticas de leitura que estabeleçam diálogo, relação entre texto, autor, leitor e contexto, não de forma histórica como na maioria das vezes ocorre, mas sim de maneira a emergir no cotidiano do aluno a literatura através do letramento literário.

Por conseguinte, o letramento literário não se restringe apenas a atividades de leituras obrigatórias da escola ou a interpretação de textos literários que, na maioria das vezes buscam respostas prontas e isoladas, mas sim, diz respeito a promover experiências que vão além dos muros da escola numa perspectiva de formação de leitores competentes. Assim, o educador como o principal norteador desse processo de letramento literário, é capaz de possibilitar que o aluno, através da literatura, construa sua própria maneira de enxergar e viver o mundo ao seu redor e a própria visão sobre si mesmo.

Cabe lembrar que a função da escola é fazer com que, através de práticas de letramento literário desenvolvidas em sala de aula, o leitor se familiarize com textos literários não com o intuito de se trabalhar normas gramaticais, mas para que o educando amplie seus horizontes. Nessa perspectiva, atenta-se para a preocupante questão que ainda é existente e comentada até mesmo entre os educadores de que *“os jovens não gostam de ler. Os jovens não gostam de*

literatura ". No entanto, levando em consideração a importância da leitura, sobretudo da leitura literária e esse cenário desolador a qual se encontra atualmente, Cosson (2014) afirma:

[...] ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui letramento literário (COSSON, 2014, p. 120).

Assim, destaca-se que a leitura literária não é uma simples leitura, ela tem suas especificidades e funções, sendo assim, necessita de uma maior compreensão e de um olhar mais atento. Através do texto literário, o aluno pode questionar, contrapor e principalmente estabelecer relações entre o texto e a sua realidade.

Dessa forma, é primordial que o docente incentive os discentes a cultivar o hábito de ler, não de forma superficial, mas estabelecendo um contato agradável com a leitura literária na íntegra, ou seja, que através de alguns procedimentos, o docente indique e auxilie os alunos a lerem a obra completa, sem negligenciar a função social da literatura, valorizando também a bagagem de conhecimento, visão de mundo e experiências leitoras que o aluno já traz consigo.

Para isso, é imprescindível que haja o processo de letramento literário, já citado anteriormente, no qual o professor é a bússola que conduz os discentes a ter um encontro verdadeiro com a obra, promovendo experiências literárias encantadoras e sobretudo, ricas em saberes. O professor possui autonomia para agir como mediador dessas atividades, no entanto, algumas vezes é necessário lembrar isso e pensar em métodos mais ativos que priorizem a leitura literária em sala de aula e não apenas o manual didático como base para o desenvolvimento dessas práticas de leitura, pois geralmente o livro aborda essas obras em fragmentos e na maioria das vezes, com o intuito de abordar questões gramaticais. Essa conjuntura acarreta um impacto negativo na formação leitora fazendo com que o estudante considere a leitura literária como irrelevante e não como significativa.

É indiscutível a relevância da literatura e seu papel transformador nas pessoas e é no ambiente escolar em que há esse contato autêntico. Todavia, é notável a dificuldade que os alunos apresentam em relação a leitura literária, há alguns que adentram no ensino médio sem saber diferenciar o texto literário do não-literário apresentando dificuldades em interpretar fábulas, poemas, etc. Por esta razão, o letramento literário se faz necessário e vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores que enfatizam a importância de colocar esse conceito em prática e dar norte a educação nas escolas.

Incontestavelmente o ensino de literatura se faz de forma eficaz quando no centro desse processo está o texto literário, no entanto, é deixado de lado frequentemente. Nas aulas de Língua Portuguesa as obras literárias são abordadas numa perspectiva pedagógica, são trabalhadas algumas características da obra, o autor e outras temáticas em âmbitos gerais, mas a leitura efetiva não é realizada. Esse é um dos fatores que colaboram para o desaparecimento da literatura nas escolas e o desinteresse pela leitura. Com isso, ao invés de proporcionar entusiasmo, causa um afastamento e os estudantes, nesse interim da vida escolar, perdem o encanto pela literatura.

Percebe-se que há um afastamento e até ausência dos hábitos de leitura, torna-se, portanto, indispensável uma reflexão que deve fazer parte do planejamento didático pedagógico nas instituições escolares de como viabilizar o letramento literário de forma a obter resultados positivos através das práticas desenvolvidas. Para isso, é necessário que o modelo de letramento escolhido para ser utilizado seja equivalente às necessidades, objeções e expectativas dos alunos.

A autora Isabel Solé em seu livro *“estratégias de leitura”* aborda esse tema na seguinte perspectiva:

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias (SOLE, 1998, p.23).

Dessa forma, a autora compreende a leitura como uma troca de interações que ocorre simultaneamente com o objetivo de compreender o texto. Isso chama a atenção para os docentes refletirem sobre o que é leitura e qual

significado tem sido atribuído a esse conceito, pois vai mais além da decodificação. O professor leitor que já viajou nas asas da leitura e que não deixa de mergulhar nesse universo, pelo contrário, está sempre nutrindo seus conhecimentos lendo novas obras, compreende o ato de ler e transmite para seus alunos que a leitura não anula o sujeito e possibilita espaço para que este se posicione literariamente tornando-se possível intervir fazendo uso de saberes já adquiridos ao longo da vida e que o aluno trás para a sala de aula a partir do momento em que adentra ao contexto escolar, além de entrar em contato com outras percepções, aceitando ou discordando do posicionamento do outro.

Paulo Freire diz que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE,1989, p.9). Essa perspectiva do autor que leva em consideração a realidade e o contexto para compreensão do texto, leva-nos a refletir sobre a leitura como transformadora de vidas e sua atuação como principal ferramenta na formação de sujeitos críticos, para isso, é necessário valorizar o conhecimento de mundo dos educandos, pois esta atitude é determinante para aumentar o interesse dos alunos.

É interessante não só pensar em como a leitura é essencial na vida do ser humano, mas também refletir sobre como tem sido trabalhada em sala de aula. Os textos propostos para serem trabalhados em sala de aula, em sua maioria, são distantes das leituras pessoais dos alunos, por essa razão, há um desencontro das leituras escolas com as leituras pessoais dos discentes, à vista disso, não há compreensão do texto que acaba se tornando um peso, uma obrigação e, conseqüentemente, algo que é forçado e não prazeroso.

Em busca de tentar encontrar soluções milagrosas para esse tipo de problema que se tem em relação a exclusão das práticas leitoras que tem alcançado vigor nas escolas de educação básica, muitos educadores ao invés de se utilizarem de um modelo de letramento literário pautado em teóricos especialistas, optam por métodos imediatos, percorrendo atalhos que afastam cada vez mais os alunos dos livros e não alcançam os resultados opostos aos almejados. Sobre essa questão Lajolo, (2000) pontua:

Trata-se, geralmente, de propostas que somam, ao idealismo ingênuo, o imediatismo das soluções enlatadas: sugestões bem-intencionadas, sem dúvida, que reduzem o atrito e aumentam a digestibilidade da aula; mas lidam superficialmente com a questão, resolvendo o problema pelo seu contorno, passando ao largo das zonas profundas de conflito. (LAJOLO,2000, p.14)

Concernente ao motivo que leva os docentes a adotarem essa atitude em relação ao trabalho com leitura, por vezes é o fato da carga horária, pois geralmente é destinado um curto espaço de tempo insuficiente para abordar literatura, isso impede que sejam desenvolvidos projetos e estratégias de leitura a fim de preencher essa lacuna corretamente.

No entanto, é necessário dar um novo sentido ao fazer pedagógico olhando inicialmente para si mesmo e suas concepções e, como docentes, refletirem sobre qual significado estão atribuindo a leitura para que as práticas de leituras resultem em efeitos significativos na vida dos alunos, buscando meios que possibilitem que o estudante estabeleça relação com o que ler e a vida. É evidente que a tarefa de fazer com que o aluno tenha contato com a literatura não compete apenas ao professor, no entanto, ele é responsável por planejar tempo e espaço para que o aluno tenha esse contato, não para aprender como os demais conteúdos curriculares, mas para contribuir para sua formação leitora.

Para desenvolver esses projetos, é preciso ter a concepção de valorizar a singularidade dos leitores, suas competências leitoras e experiências vividas e sobretudo, a sua subjetividade. De acordo com Compagnon: “O leitor é livre, maior, independente: seu objetivo é menos compreender o livro do que compreender a si mesmo através do livro; aliás, ele não pode compreender um livro se não se compreende ele próprio graças a esse livro.” (COMPAGNON, 2001, p. 144). Assim, através dessa afirmação, faz-se necessário que o professor nas aulas de literatura considere que o trabalho com a leitura literária deve partir das experiências dos alunos com a leitura, relacionando o conhecimento com o emotivo para que possibilite a fruição durante o ato de ler.

Na atualidade, há muitos professores trabalham de forma incorreta os textos literários, o que acaba se tornando em algo enfadonho e cansativo para os discentes. Dessa forma, o trabalho com a literatura precisa ser repensado pelos docentes para que, por mais que seja pouco tempo, sejam trabalhadas obras pedagogicamente, mas sem deixar de ser agradável ao aluno. A reflexão principal que deve ser feita pelos profissionais da educação nas instituições escolares em seus planejamentos pedagógicos é sobre o lugar que da literatura na escola, pois este tem sido apagado em virtude de algumas práticas adotadas por professores.

Evidentemente, há uma cobrança por parte dos educadores para que os alunos valorizem e tenham interesse por esse tipo de leitura, quando na verdade, a literatura é tratada como se fosse um objeto descartável no que diz respeito ao ensino-aprendizagem dos alunos, ou seja, há escolas em que não possuem uma aula específica para literatura e quando se tem, muitas vezes é utilizada para trabalhar assuntos de língua portuguesa. Há algumas situações, por exemplo, em que os discentes, quando questionados sobre o gosto pela literatura, consideram desinteressante, chato, e muito difícil pelo fato de assimilarem a literatura somente a língua portuguesa e suas regras.

É preocupante o fato de que há estudantes que não veem utilidade de se estudar literatura e não sentem prazer nisso. Isso ocorre frequentemente porque a literatura, ocasionalmente, é usada em provas e atividades obrigatórias com questões objetivas e subjetivas, sendo assim, não promovem o diálogo que é fundamental no trabalho com o texto literário, tendo em vista que a literatura é restrita aos textos que aparecem nos manuais didáticos, ou melhor, aos fragmentos.

A autora Marisa Lajolo, citada anteriormente, em seu livro *do mundo da leitura para a leitura do mundo* aborda uma série de reflexões acerca da leitura na escola, a escritora pontua que: “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas. ” (LAJOLO,2000, p. 15). Dessa forma, é imprescindível para o professor repensar suas metodologias e práticas pedagógicas entendendo em uma sala de aula é diversidade, múltiplas personalidades, valores e repertórios pessoais, sendo assim, é necessário adaptar métodos de ensino às necessidades dos alunos levando em consideração seu horizonte de expectativas e assim, diversificar as maneiras de abordar literatura. Porém, segundo Silva (1985) a realidade é que:

Os educadores, neste contexto, têm por lema o ditado “faça como eu faço”, ou seja, são pessoas que demonstram entusiasmo pela leitura; conhecem as características do processo de leitura a fim de encaminhar a prática pedagógica; selecionam textos potencialmente significativos para os seus alunos, apontando outras fontes particulares de que dispõem os assuntos estudados, incentivando o uso da biblioteca; são abertos a outras interpretações de uma determinada obra e aprendem com elas; preparam a estrutura cognitiva dos alunos a fim de que estes possam confrontar-se com os diferentes textos propostos para leitura; (SILVA, 1985, p. 59)

Faz-se necessário o aperfeiçoamento das competências leitoras dos discentes, pois não se trata apenas de ensinar a ler e esperar que os alunos

reajam de forma mecânica apenas repetindo informações, mas que sejam criativos, participativos de forma a constatar, interpretar, discordar, confrontar opiniões e concordar. Agora mais do que nunca, os procedimentos metodológicos de pesquisa precisam fazer parte da formação aluno leitor, ensinando também a entender o lugar do outro respeitando os limites. Ademais, a escola deve atualizar seu repertório literário incluindo textos mais atrativos para os estudantes, próximos a sua realidade. Essa vertente ultrapassada de que os textos de modelo tradicional são os únicos considerados certos a serem utilizados na escola, coloca a literatura presa em uma ideia de algo que é desnecessário.

Frente a essa realidade, surge a necessidade de o docente explorar outros recursos para embasar suas metodologias nas aulas de forma que estimule e encante os leitores, entendendo que é possível trabalhar um texto literário de forma didática de forma que não só os alunos, mas os educadores resinifiquem a literatura, abordando a de forma a construir identidade e aprimorar o caráter dos discentes através das histórias por meio das quais são possíveis aprender sobre autoconhecimento, culturas, valores, empatia, etc.

Portanto, sabe-se que a leitura literatura é essencial para o desenvolvimento dos alunos enquanto sujeitos e cidadãos, por meio da qual é possível formar opiniões críticas e compreender a sociedade, é necessário trabalha-la de forma a promover interação. Pode-se dizer que uma das possíveis maneiras de se trabalhar literatura com fins pedagógicos e didaticamente não é de forma mecânica como os outros conteúdos, mas sim, é através das escolhas de textos que possibilitem estabelecer relações entre a realidade do aluno, bem como, promovendo círculos de leitura em um ambiente agradável no qual o aluno possa imaginar, questionar e principalmente, expor diferentes pontos de vista com o intuito de potencializar os conhecimentos literários, além do compartilhamento de experiências e vivências literárias dos alunos.

3 LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A literatura possibilita ao aluno o contato com temas atuais que dificilmente se encontram nos manuais didáticos, mas que estão presentes na realidade dos alunos, como por exemplo amor, ciúme, ilusão e

autoconhecimento, assim como temas de cunho social como preconceito, mazelas, doenças, comportamentos, etc. A leitura literária promove experiências de embarcar em uma jornada de descobrir e redescobrir lugares, épocas, óticas, etc. Dessa forma, a leitura literária é importante na formação leitora, intelectual e social do ser humano, pois possibilita o sujeito compreender a si mesmo aceitando suas singularidades, como também, respeitar o próximo e seu ponto de vista, suas crenças e diferenças políticas e ideológicas.

Partindo desse princípio, o professor como mediador de leitura deve construir vínculos entre o leitor e o livro. No entanto, o que muito se vê nas salas de aula é um ensino de literatura fragmentado no qual os professores se apegam e dedicam-se a lecionar de forma categorizada e tradicional, abordando apenas escolas literárias com características e contextos próprios, fazendo com que os discentes não desenvolvam habilidades de leitura. Entretanto, é importante ressaltar que não há problema em ensinar esses estilos literários, o perigo é quando limita a literatura a esse procedimento.

Nesse contexto está inserido o livro didático que é considerado um instrumento importante e que pode contribuir como suporte ao professor, auxiliando nessas atividades de leitura já que, em sua constituição, integram uma diversidade de gêneros literários e autores que comumente são estudados. Contudo, o manual didático acaba sendo um dos problemas quando se trata de ensinar literatura quando esse se torna um referencial único, pois não apresenta uma pequena parte das informações sobre estes escritores e não contemplam a literatura como deveria.

Outra questão a qual tem bastante enfoque no ensino de literatura e sobre a qual falaremos a partir de agora é sobre a duração das aulas de língua portuguesa que também pode estar atrelada ao uso prioritário do livro didático. Sabe-se que o professor do ensino médio, especificamente o de escola pública, lida com o tempo de ensinar conteúdos e o ENEM, exame a qual os alunos se submetem, com isso, sem tempo suficiente, o docente acaba não trabalhando a obra literária na íntegra, optando pelos fragmentos de textos do LDP ou traz adaptações para a sala de aula. A literatura deixa de ser uma área de conhecimento e passa a ser vista como um conteúdo que está ligado ao uso de análises gramaticais do português.

Diante desses desafios, é nítida a dificuldade de efetivar o letramento literário no ambiente escolar onde se tornou frequente a soma de conhecimentos

sobre literatura e historiografia literária, ao invés de incentivo a experiência literária. Dessa forma, é preciso que o docente mude sua postura em relação as metodologias que tem adotado, fazendo uma filtragem desses assuntos separando aquilo que é demasiado do essencial. Segundo Martins (2006):

Em sala de aula, a literatura sofre um processo de escolarização, tornando-se alvo de discussões sobre como trabalhar o texto literário sem torná-lo pretexto para o ensino-aprendizagem de outras questões, como por exemplo, algumas noções gramaticais. (MARTINS, 2006, p. 83)

Assim, é evidente que essa escolarização denominada de letramento literário deve ser ainda mais aprofundado no ensino médio, no entanto, percebe-se a escassez desses modelos e práticas de leituras nas instituições de ensino, o que nos leva a refletir sobre a conduta pedagógica dos docentes. Algumas metodologias utilizadas fazem com que o próprio ambiente escolar contribua para que questões estereotipadas como “literatura é muito difícil”, se propagem de forma gigantesca. O problema é que muitos desses métodos utilizados muitas vezes para solucionar esse impasse causado pela falta de tempo para abordar leitura literária, é que o ensino da literatura não parte do princípio e não tem como foco o contato direto com o livro, com a obra literária em si.

Cereja afirma que: “[...] a expectativa do aluno é que o ensino de literatura se torne significativo para ele, ou seja, possibilite o estabelecimento de nexos com a realidade em que ele vive, bem como de relações com outras artes, linguagens e áreas do conhecimento.” (CEREJA, 2005, p.53). Portanto, a sala de aula é um espaço de aprendizagens onde deve ser promovido um ensino de literatura que realize leituras diversificadas que além de construir sentidos e ampliar capacidades leitoras, motivem os alunos. Para isso, devem ser selecionadas obras atuais que sejam de interesse do público envolvido priorizando as particularidades de cada sujeito.

Mesmo com tantos avanços tecnológicos e atualizações no ensino, a tradição escolar não conseguiu acompanhar essas inovações e mantém-se paralisada numa perspectiva mecânica de se usar o texto literário para se ensinar gramática. Essas são questões corriqueiras que acontecem diariamente e que ocasionam uma redução da literatura na escola, aparecendo só por meio de pequenos textos de receitas culinárias, jornais e etc. O que não se pode fazer é permanecer nessa inércia, levando adiante métodos que não progridem.

Considerando o texto literário e seu papel de destaque no ensino de literatura com o qual o leitor deve interagir, o documento oficial da OCEM apresenta no âmbito de conhecimentos da literatura que “faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária” (OCEM, 2008, p.55). Dessa forma, é necessário refletir sobre a forma em como a literatura tem sido oferecida aos jovens, organizando e reformulando as atividades de leitura, de maneira a permitir que o discente tenha essa experiência que só é possível através da leitura da obra completa.

Vale ressaltar que ao tratarmos de forma específica do ensino de literatura no nível médio, importa discutir sobre como ela se apresenta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento de cunho normativo que delibera quais os conjuntos de conhecimentos essenciais para a formação dos estudantes da educação básica desde o nível fundamental ao médio. A BNCC sugere uma organização através de áreas de conhecimento, as quais se dividem em quatro: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e sociais. Embora, neste documento, a literatura não se apresente demarcada como um componente curricular específico, está atrelada a área de linguagens no componente curricular de Língua Portuguesa e é expressa como maneira de inserir o aluno nas mais variadas obras literárias com o objetivo de formar leitores com visão crítica, com enfoque nas habilidades de leitura que o aluno necessita.

A literatura atravessa a educação básica na terceira competência geral da BNCC que é “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” (BRASIL, 2018, p.9). Partindo desse princípio, pode-se compreender dois pontos básicos que ao longo do documento são retomados que é o “fruir” que diz respeito a deleitar-se com prazer e estar aberto a se sensibilizar durante a participação nessas práticas artísticas; e “produzir” que corresponde a atuar de forma ativa em atividades de produção exercendo a autoria. Dessa forma, a BNCC sinaliza que o jovem estudante deve não só valorizar, mas ser participante desse conjunto de ações culturais e sociais diversas desenvolvidas no ambiente escolar. A respeito da literatura, a BNCC notoriamente ressalta:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 491)

Ou seja, a leitura literária que já era centralizada no ensino fundamental, permanece elementar no ensino médio, com isso, a leitura torna-se apta para resgatar o prazer da literatura. É evidente que a juventude do ensino médio está cada vez mais autônoma, independente e se encontram diante dessa fase marcada por desafios, questionamentos sobre si próprio e seu futuro, sendo assim, eles expandem progressivamente suas possibilidades de envolver-se na vida pública.

Diante disso, o professor pode fazer uso não apenas de textos considerados cânones da literatura brasileira, como também, pode inovar seu ensino de literatura abordando em sala de aula obras que sejam do conhecimento e interesse dos jovens, como por exemplo, o livro de *“Anne de Green Gables”* que é ideal para se trabalhar com adolescentes e jovens, pois faz parte de uma série e pode atraí-los, sobre isso, discutiremos posteriormente na metodologia deste trabalho. Dessa forma, o docente incentiva a leitura, possibilitando através do letramento literário que o aluno desenvolva seu pensamento crítico e torne-se mais sensível e empático diante do mundo no qual está inserido.

O que se espera é que através do letramento literário e práticas de leitura, esses jovens leitores possam reconhecer e aproveitar a literatura como arte, compreendendo que toda obra de arte possui pontos de vista distintos e visões de mundo diferentes. Assim, um dos objetivos do trabalho com a literatura é ampliar o repertório dessa geração e a viabilidade de selecionarem para si obras significativas considerando a diversidade cultural e a subjetividade de cada sujeito.

Diante disto, nas sessões que se seguem, discutiremos acerca de algumas metodologias que podem ser empregadas quanto ao ensino de literatura no ensino médio. Para tanto, partiremos da obra literária *Anne de Green Gables*, da autora Canadense Lucy Maud Motgomery. Como já apontado nos objetivos deste trabalho, traremos aqui um plano de ensino em que é possível

usar da obra em questão para tratar de diversos temas no contexto do ensino médio.

4 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

A metodologia desenvolvida neste trabalho é de caráter qualitativo. Segundo Fonseca (2002), esse tipo de pesquisa “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. ” Assim, o procedimento a ser utilizado tem como ponto de partida a realização de círculos de leitura em salas de aula do ensino médio numa determinada escola pública a ser escolhida pelo pesquisador em consonância com o professor de língua portuguesa da referida instituição.

A obra escolhida para ser trabalhada “*Anne de Green Gables*” da autora canadense Lucy Maud Montgomery escrita no ano de 1908. O livro é o primeiro de uma série de livros da autora que, de forma cronológica, contam a história de Anne Shirley, uma menininha órfã que por um equívoco, havia sido enviada para a fazenda de Green Gables adotada por um casal de irmãos idosos chamados Marilla e Matthew Cuthbert. No entanto, por compaixão àquela pobre garotinha magra, ruiva e de olhos verde um pouco acinzentados que já havia sofrido o bastante, eles decidem permanecer com ela ao constatarem que de fato, ela era diferente de todas as outras crianças.

O romance é considerado um clássico da literatura juvenil canadense, que se transformou-se em um sucesso mundial e já foi adaptado para filmes, desenhos animados e séries uma delas intitulada “*Anne whit an e*”. Trata-se de uma narrativa de formação, ou seja, apresenta uma protagonista que vai atravessar diversos desafios da fase do crescimento. Neste tipo de história, é possível conhecer e acompanhar o personagem quando ele ainda é imaturo, adolescente, cheio de incertezas e inseguranças e ao final, se transforma em uma pessoa mais madura e sábia. Assim acontece na obra escolhida para análise, a personagem principal vai de 11 a 16 anos.

Para tanto, este trabalho fundamenta-se na estrutura abordada por Cosson (2014) em seu livro “*Círculos de leitura e letramento literário*” que apresenta aos professores propostas para trabalharem leitura em sala de aula, para o autor:

Os círculos de leitura possuem um caráter formativo proporcionando uma aprendizagem coletiva e colaborativa ao ampliar o horizonte interpretativo de forma individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada. (COSSON, 2014, p.139)

Assim, neste livro são abordados diferentes tipos de círculos de leitura: *Círculo estruturado*, é um modelo mais voltado para o ambiente escolar, como o próprio nome já diz, segue uma estrutura com registros antes e depois das discussões e é ideal para se trabalhar com alunos que estão iniciando sua formação leitora; o *círculo semiestruturado*, este tipo não possui um regulamento para conduzir as atividades de leitura, mas há sempre um orientador que conduz as discussões evitando que fuja do tema ou do foco principal, e por fim, Rildo Cosson apresenta o *círculo aberto ou não estruturado*, considerado o modelo mais simples, pois funciona como uma conversa entre amigos e não apresenta regras para serem seguidas.

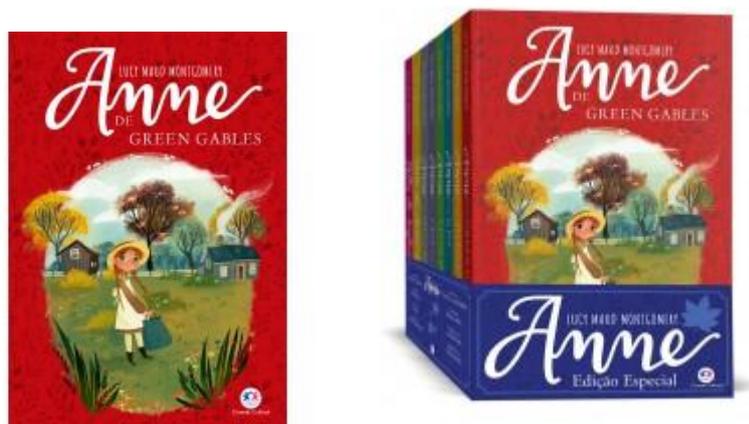
Sobre a escolha de qual modelo seguir, o autor orienta que: “Na escola, os círculos devem começar estruturados para depois passarem a semiestruturados e, por fim, chegarem aos círculos abertos.” (COSSON, 2014, p. 159). Dessa forma, nesta pesquisa seguiremos passo a passo deste processo que contribui significativamente com a leitura compartilhada. Inicialmente iniciaremos os encontros seguindo o modelo estruturado orientando os leitores nas atividades de leitura, ao avançarmos na leitura da obra e nas discussões, partiremos para o modelo semiestruturado onde o pesquisador irá iniciar a conversa e esclarecer dúvidas, porém os alunos que irão dar continuidade as falas e finalmente, será desenvolvido o círculo aberto onde os próprios alunos irão dar início as discussões

Assim, inicialmente o professor seleciona uma obra que seja interessante para o público juvenil contribuindo para discussões que serão desenvolvidas por meio de encontros quinzenais que ocorrerão no momento das aulas de Língua Portuguesa. O docente pode decidir com a turma onde ocorrerão os círculos de leitura, tendo como alternativa a praça da escola ou a biblioteca, visto que esses são ambientes agradáveis onde os alunos se sentem à vontade para interagirem, possibilitando um excelente bate-papo sobre a obra.

5 UM PASSEIO POR GREEN GABLES: CÍRCULO DE LEITURA NA PRÁTICA

O livro *Anne de Green Gables* é considerado clássico da literatura canadense e inspirou a famosa série “*Anne Whit an e*” adaptada pela *Netflix* de grande repercussão em especial no público jovem, além de desenhos animados e filmes. A proposta de sequência didática apresentada neste trabalho tem como objetivo incentivar a leitura, fortalecer vínculos dos alunos com a educação literária e principalmente, promover interações através de diálogos sobre as temáticas que selecionamos da obra, tais como frustração, auto estima, necessidade de aprovação e amadurecimento. Para tanto, serão desenvolvidos círculos de leitura em quatro encontros quinzenais. O primeiro encontro de cunho introdutório deve ser feito no ambiente da sala de aula, no qual o docente irá explicar como vai funcionar o círculo de leitura.

Logo após, o professor pode apresentar a obra para os alunos, levando o livro físico para sala de aula e perguntar oralmente se já conhecem a obra. Em seguida, o docente apresentará um breve resumo do romance enfatizando para os alunos que há uma coleção de livros sucessivos a este que dão continuidade a essa história, como podemos perceber nas imagens a seguir:



Fonte: leitura.com.br

Porém, para o desenvolvimento das atividades de leitura, focaremos apenas em *Anne de Green Gables*. É necessário falar também sobre a autora Lucy Maud Montgomery e sua história de vida. A escritora, nasceu em 1874 em uma comunidade rural de Clifton localizada na Ilha do Príncipe Eduardo no Canadá, seus pais eram Clara Woolner Macneill Montgomery e Hugh John Montgomery. Lucy, assim como Anne, teve uma vida difícil desde a infância

quando sua mãe acabou falecendo de tuberculose e ela ficou sobre os cuidados do pai, porém, o pai de Montgomery considerando que não daria conta da paternidade, decide enviar ela para morar com os avós.

Assim, Montgomery sai da ilha e vai morar com os avós, onde havia uma cultura diferente que deixava as crianças isoladas. Boa parte da infância da autora foi sozinha, isso fez com que ela desenvolvesse várias histórias com diversos amigos imaginários, tal como a personagem do livro. Portanto, antes de abordar o livro em questão, é necessário conhecer e transmitir sobre a história da autora considerando que sua história reflete em suas obras, visto que ela se inspirou em memórias da própria vida para escreve-las.

No terceiro momento da aula, é singular que o professor inicie explicando como funcionará as atividades acentuando que os alunos deverão ler pois a partir do próximo encontro começarão os círculos de leitura formados na praça da escola, onde haverá uma discussão sobre aspectos importantes da obra Anne de Green Gables. Para isso, é necessário que o docente oriente os leitores a produzirem um diário de leitura o qual utilizarão para fazer um registro de suas impressões sobre a obra, este instrumento será utilizado para fazerem anotações sobre pontos importantes do livro ao longo do ato solitário de ler, como também, servirá para escreverem o que conseguiram extrair com o diálogo coletivo entre colegas. É importante ressaltar que os alunos tragam essas informações destacadas e anotadas no diário para fomentar as conversas a cada encontro.

Além disso, ainda no primeiro dia, é de suma importância que o mediador dessa atividade apresente um breve resumo sobre a obra falando sobre alguns dos principais personagens, como por exemplo os irmãos Marilla e Matthew Cuthbert lendo algumas páginas iniciais do livro junto com os alunos em uma leitura compartilhada para instigar a curiosidade dos discentes. E em seguida, o professor pode sugerir aos alunos que, os alunos continuem a leitura de forma individual fora da escola e destaquem pontos do livro que falem sobre a autoestima da protagonista da história para comentarem. Ademais, sugere-se que as próximas conversações sejam realizadas na biblioteca ou na praça da escola, o ideal é que seja um ambiente aconchegante para fugir um pouco da monotonia e tradicionalismo das atividades escolares.

Nota-se que no decorrer da leitura do romance diversas temáticas podem ser debatidas durante a execução da sequência didática, pois desde o início da

obra em uma conversa inicial com Matthew a caminho de Green Gables, a protagonista da história afirma “– Eu estou terrivelmente magra, não é? Não tem uma carne para mordiscar nos meus ossos. E eu adoro imaginar que estou bonita e roliça, com covinhas nos meus cotovelos. ” (MONTGOMERY, 2019, p. 20). Assim, no decorrer da narrativa, Anne expressa seus sentimentos de inferioridade e dificuldades de auto aceitação, a respeito disso, vale destacar outra fala da personagem:

– Agora o senhor sabe por que eu não posso ser perfeitamente feliz. Ninguém que tenha cabelo vermelho pode ser. Não me importo muito com as outras coisas: as sardas, os olhos verdes e minha magreza. Posso imaginar que essas coisas sumiram. Posso imaginar que tenho uma linda pele de tom rosa pálido e adoráveis olhos brilhantes violetas. Mas não consigo imaginar que o cabelo ruivo desapareceu. [...]. Carregarei essa tristeza por toda a minha vida. (MONTGOMERY, 2019, p.24)

Estas passagens só alguns dos muitos trechos em que a personagem expressa sua tristeza em relação a sua aparência. Além de não se aceitar da forma que é, Anne busca aprovação dos outros como pode-se perceber em uma das falas direcionadas a Marilla quando Anne chega a Green Gables “–Se eu fosse muito bonita e tivesse cabelos castanhos, a senhorita ficaria comigo? ” (MONTGOMERY, 2019, p. 34).

Considerando esses aspectos, o docente poderá iniciar um diálogo sobre as questões mencionadas, afinal, quem nunca sentiu a necessidade de ser aceito? Quem já esteve em uma busca incessante por um padrão de beleza idealizado? Por meio deste ponto de partida, é pertinente que o docente questione aos alunos se alguém já se sentiu como a personagem, se já enfrentou alguma dessas adversidades ou sentiu-se rejeitado por ter características diferentes dos demais. A personagem sentia-se tão insegura quanto ao seu cabelo que um dia decidira pinta-lo sozinha, o que ocasionou em algo bem pior, pois a cor não era exatamente o que ela pensava que seria, ao invés de ficar um preto glorioso como ela imaginava, ficou verde.

– O caixeiro-viajante disse que a tintura coloriria de um tom lindo de preto como os corvos qualquer cabelo e que não sairia depois de lavar. E em um instante eu me vi com um lindo cabelo negro como os corvos, e a tentação foi irresistível. [...]. Usei a garrafa toda, e, oh, Marilla, quando vi a cor terrível que meu cabelo tinha ficado, me arrependi da minha atitude ruim, eu lhe garanto. (MONTGOMERY, 2019, p.237)

Arrependida de sua atitude, Anne declara “– Jamais, jamais tornarei a olhar para mim mesma até que o meu cabelo tenha crescido”. (MONTGOMERY, 2019, p. 238). Ter cabelos ruivos era considerado um sinal negativo na cultura daquela época, as pessoas que o tinham eram consideradas de temperamento muito ruim. Por ter cabelo vermelho, ter ideias à frente da sua época, falar demais, usar palavras rebuscadas e ser dona de uma imaginação fértil, muitas crianças e até adultos não só achavam estranho o jeito dela, mas não queriam contato.

É interessante pensar junto aos alunos, de que maneira algumas ações nesta fase implicam na vida do discente, pois na maioria das vezes elas possuem um impacto negativo, como aconteceu com a personagem. Anne queria tanto ser aceita, não só pelos outros, mas também por si própria, que acaba comportando-se de maneira errônea esforçando-se para modificar drasticamente seus traços. Isso ocorre na atualidade, quando se deparam com pressões sociais e adversidades desse nível, uma das características desta fase de desenvolvimento da adolescência para a juventude é agir por impulso.

É evidente que Anne depois de ter sido rejeitada, maltratada em orfanatos em outras famílias que a exploravam, ela estava procurando seu espaço no mundo. Quando recebe a notícia que será adotada a garotinha sente-se como se os seus sonhos estivessem se tornando realidade, porém, ao chegar na casa dos irmãos Marilla e Matthew, há uma quebra de expectativas e ela descobre que na verdade o que houve foi um engano, eles queriam um menino. Isso acaba frustrando mais uma das expectativas de Anne, como podemos constatar na fala da protagonista:

– Vocês não me querem! – berrou ela. – Vocês não me querem porque eu não sou um menino! Eu deveria ter esperado por isso. Ninguém jamais me quis. Eu deveria ter me dado conta de que era tudo lindo demais para ser verdade. Eu deveria ter percebido que de fato ninguém me queria. (MONTGOMERY, 2019, p. 32)

Portanto, em cada capítulo pode-se perceber um novo anseio como também, a quebra dele e é graças a isso que a personagem consegue evoluir. Essa questão também pode ser abordada entre os jovens na terceira reunião do círculo de leitura, pois todos nós idealizamos a vida que queremos ter, emprego e faculdade dos sonhos ou uma família perfeita. Afinal, quem nunca possuiu esperanças em algo longe da realidade e que com o passar do tempo, se desfez

causando decepção? Com isso, pode-se levar os participantes a fazerem uma autorreflexão sobre qual momento se sentem como Anne, de que forma as expectativas foram criadas e em que momento foram dilaceradas.

Diante disso, o docente pode sugerir que os alunos destaquem frases e trechos em que demonstrem essa passagem de fase de menina para uma jovem determinada, sábia, com objetivos e sonhos que já não são ingênuos. Quanto a isso, há uma fala de Anne que se encaixa perfeitamente nessa questão, quando Marilla lhe pergunta sobre suas ambições, ela responde: “– Sou tão ambiciosa quanto antes. A única diferença é que troquei o objeto das minhas ambições. Serei uma boa professora.” (MONTGOMERY, 2019, p. 330). Anne chega a aspirar o desejo pela docência e não apenas isso, ela se torna uma professora. Com isso, pode-se levar os jovens a meditar sobre quais erros contribuíram para seu crescimento, situações da vida que a princípio obtiveram dolorosas consequências, mas que fizeram com que se tornassem uma pessoa melhor, além de conversar sobre sonhos para o futuro.

Assim, para o quarto encontro, o professor pode fazer uma divisão de papéis com os discentes seguindo a estrutura de Cosson (2014), escolhendo um aluno para ser o *conector* das próximas discussões o qual irá relacionar a obra a situações vividas; o *questionador* que poderá fazer perguntas dentro do tema aos colegas como por exemplo sobre o motivo que fez o personagem ter aquela atitude em determinada situação ou qual o sentido daquele acontecimento e o *iluminador de passagem* que escolherá uma passagem do livro para explicar a turma podendo optar pela que lhe chamou mais atenção ou a mais complexa. Existem outras funções que podem ser divididas entre a turma, porém, essas são as mais essenciais.

No quinto e último círculo de leitura será denominado de “café em Green Gables” em uma área verde da escola no qual os alunos possam ter contato com a natureza o docente pode promover um lanche após a reunião e os participantes podem levar comidas citadas no livro em uma cesta, como por exemplo, geleias de cereja, maçãs, bolo, biscoito, refrescos, chá...etc., além disso, uma boa ideia é levar frases preferidas do livro escritas em cartazes e pendurá-los com barbante em árvores no local que escolheram. Neste dia, os alunos irão conduzir as discussões como em uma conversa entre amigos dialogando sobre como se encontraram através da leitura de Anne e de que forma se sentiram ao ler a obra, quais contribuições o livro trouxe não só para sua formação como leitor, mas

como isso o fez crescer como ser humano, visto que além de ser um romance de formação possibilitando que acompanhem o crescimento da personagem, o livro permite que o leitor se sinta acolhido e entenda que todos passam por transformações, fases desafiadoras da vida e que nessas situações há sempre algo a aprender.

Assim, destaca-se que neste trabalho apresentamos uma proposta que pode ser adaptada e colocada em prática de diversas maneiras, pois apesar de ser uma obra antiga, possui temáticas que são atuais na vida dos adolescentes e jovens, as quais podem ser discutidos trazendo para a sala de aula a literatura de um jeito mais dinâmico e prazeroso utilizando obras que estejam ligadas as experiências de vida dos discentes. Por meio da sequência didática desenvolvida a partir de Anne de Green Gables é possível também mostrar a importância da leitura na vida de qualquer ser humano, sobretudo para a personagem do romance que sempre compreendeu o poder da leitura e entendia que ler era mais do que adquirir conhecimentos, e sim um ato libertador, através disso, ela supera os mais terríveis dramas de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou constatar a importância da literatura e como ela se faz presente em todas as fases da vida do ser humano apresentando possibilidades de como tornar a leitura cativante através do contato efetivo com o livro que apresente características que possam ser associadas ao cenário atual dos jovens e adolescentes.

Nesse sentido, as práticas metodológicas aqui propostas rompem com o tradicionalismo das aulas, abordando um novo plano de ensino de literatura no qual o docente não é visto como superior ou doutrinador, mas sim, alguém que aprende com as experiências dos alunos. Com isso, a pesquisa mostra que através da diversidade do texto literário, há também uma multiplicidade de formas para aborda-lo. Logo, esse modelo enxerga a leitura como um processo dinâmico no qual o aluno também é protagonista, desenvolvendo através da interação com os outros leitores, capacidade crítica e reflexiva.

Além disso, Anne de Green Gables (2019) pode ser usado como estratégia metodológica para o trabalho de literatura no ensino médio, promovendo o fruir literatura cativando aluno a ler. Ademais, espera-se que esta

pesquisa contribua de forma considerável para o docente em suas práticas de ensino de modo e sentir-se motivado a criar o seu círculo de leitura no ambiente escolar.

Por fim, considerando-se os traços da personalidade da personagem principal que é comum a alguns adolescentes, como por exemplo o fato de ser rebelde, tagarela, mas ao mesmo tempo sensível e humanitária. Essas são características que também podem ser detalhadas em outros trabalhos para entender o motivo das ações desses jovens, visto que muitas vezes são consequências de traumas ou abusos vivenciados no passado.

Isto posto, através das sugestões deste trabalho, abre-se um leque de possibilidades a serem exploradas em outras pesquisas futuras, pois além de ser possível a realização de um estudo para entender como as relações de Anne com as pessoas colabora para o seu crescimento, aprofundando-se nos pontos citados, há também outras temáticas na obra que podem ser incrementadas nas atividades de leitura.

REFERÊNCIAS

ANÔNIMO. **Anne de Green Gables**. Disponível em: <https://leitura.com.br> .
Acesso em: 18/11/2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CEREJA, William Roberto. **Ensino da literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da Teoria – Literatura e senso comum**. UFMG: Belo Horizonte, 2001.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. – 6.ed. – São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. - 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.